

SEMIÓTICA APLICADA À RENOVAÇÃO DO ENSINO DO PORTUGUÊS: UM OLHAR SEMIÓTICO SOBRE A ESCOLA DO 3º MILÊNIO

Resumo

O presente trabalho pretende apresentar um breve roteiro para reflexões sobre a importância da ciência semiótica no ensino da língua portuguesa. Pretende-se dinamizar o processo de ensino-aprendizagem do vernáculo, dando-lhe uma dimensão multissignificativa. Por intermédio da Semiótica de Peirce, sobretudo explorando-se a tríade ícone, índice e signo, vimos tentando fazer análises diversas de textos híbridos quanto à natureza do signo por meio do qual é construído, com vistas a alargar a capacidade de interpretação na formação de nossos leitores. Focalizamos, assim: a questão do signo híbrido e da sinestesia; a visão ultrapassada da hegemonia do código verbal e a possibilidade de cruzarem-se dados da lingüística, da semiótica e da gramática da língua na construção de uma visão eminentemente estilística da produção textual em português, seja ela literária ou não.

Palavras-chave: *Semiótica; ensino-aprendizagem de língua; formação do professor de letras; dinamização das aulas de língua.*

Abstract

This issue aims to show the Semiotics relevance for language teaching and learning. The Peirce's Semiotics, verbal and non-verbal language, sign classification and so on have been observed and analysed to produce new ways for the graduation of language teachers. The synestetical and the hybrid sign have been considered as a rich and productive material for the dinamization of language classes. At last, linguistic, semiotics, stylistics and grammar are presented as intercrossed areas, which can be pedagogically useful.

Key words: *Semiotics; language teaching and learning; graduation of language teacher; dinamization of language classes.*

A presente comunicação visa a incitar uma reflexão sobre a importância dos subsídios semióticos na formação geral do homem do terceiro milênio. Consideradas a crise dos sistemas desencadeada pela dimensão cibernética que hoje se imprime às configurações sociais e a característica fundamental da Semiótica de extração peirceana como suporte da educação do “ver”, propomos a inclusão dos prolegômenos da ciência dos signos e das significações entre os conteúdos de formação básica a partir do 2º grau, para viabilizar a preparação de um cidadão capaz de realizar uma leitura mais completa do contexto em que se encontra inserido. Temos como prolegômenos os seguintes itens: tipologia dos signos, códigos e linguagens, relações intersignificativas ou intersemióticas, tradução intersemiótica ou transcodificação, estruturação diagramática (sintagmática e paradigmática), imagética e metafórica.

Para facilitar a compreensão de nossa proposta, apresentaremos nossos conceitos operacionais para:

Signo – unidade mínima portadora de forma e conteúdo e sujeita à interpretação do emissor e do receptor quando da produção e recepção/leitura da mensagem, respectivamente;

Código – sistema estruturado de signos por meio do qual torna-se possível transmitirem-se mensagens com a garantia de que podem ser interpretadas pelo receptor.

Linguagem – todo sistema de signos que serve de meio de comunicação entre indivíduos e pode ser percebido por pelo menos um dos sentidos humanos.

Relações intersignificativas ou intersemióticas – articulação possível entre signos de um código ou entre códigos.

Tradução intersemiótica ou transcodificação – interpretação de uma mensagem por meio de código diverso do que originalmente a estruturou.

Estruturação diagramática – organização material dos signos quando da estruturação do texto que veiculará uma mensagem. Pode ocorrer em dois níveis: sintagmática – emergente da relação imediata dos signos no corpo do texto; paradigmática

– resultante da relação mediata dos signos em latência, em disponibilidade para produção do texto.

Estruturação imagética - *organização material dos signos direcionada para a construção de uma imagem.*

Estruturação metafórica – *organização mental dos signos por meio da qual estabelecem-se conexões figurativas, conotativas ou simbólicas com o objeto representado.*

A aplicação desses conceitos à leitura dos mais variados textos vai propiciar uma visão diferenciada do material signico em análise. Durante nossas experiências no âmbito do ensino da língua numa linha destinada à leitura e produção de textos, tem-se verificado um avanço significativo da capacidade de interpretação de textos a partir da captação das pistas decifratórias – ou âncoras textuais – presentes na trama textual. Tanto num texto não-verbal como o da pintura em que a cor, o traço, as dimensões refletem escolhas (nível paradigmático) e combinações especiais e específicas (nível sintagmático) que, por sua vez, indicam tendências do autor, sua visão de mundo, quanto nos textos verbais, a seleção vocabular, o processo sintático predominante, a denotação ou a conotação etc. são elementos que podem orientar (ou desorientar) o leitor na direção da mensagem básica.

A tradução intersemiótica é recurso praticado pelo homem desde que o processo de comunicação se lhe foi imposto pela necessidade de relacionamento social. O grunhido, o grito, a gesticulação etc. foram as primeiras formas de comunicação utilizadas pelo homem. Adiante surgiu o desenho, e as paredes das cavernas eram as telas onde seus primeiros quadros foram gravados. No passar dos tempos, outras linguagens foram surgindo. Dentre elas, o vestuário, a alimentação, a habitação, a formação dos núcleos populacionais, o corte dos cabelos, o escambo, o comércio, etc. foram linguagens que se contruíram à medida que atendiam necessidades novas. A matemática, a arquitetura, a astrologia e a astronomia são exemplos de linguagens mais sofisticadas que surgiram acompanhando a evolução do homem e da sociedade. Hoje, quando já se fala de ônibus espacial, as linguagens são cibernéticas e pluridimensionais. O advento da INTERNET põe o homem em contato direto com textos que lhe tocam os olhos (palavras e imagens visuais), os ouvidos (fala, ruídos, música, etc.), o tato (teclado, mouse, toque no vídeo). E o homem contemporâneo tem de estar preparado para traduzir as mensagens que chegam pelos ícones das telas dos *softwares*, por exemplo, além de saber ler e escrever conforme antiga exigência social.

Por tudo isso e muito mais, vimos desenvolvendo um projeto de trabalho que visa a formular propostas de ensino-aprendizagem da língua por meio de uma abordagem lingüística e semiótica a um só tempo. Nessa ótica, damos ao texto verbal o mesmo tratamento dado ao não-verbal; tratamos o verbal como pictórico (imagem visual e plástica) e buscamos analisar seus componentes lingüísticos e não-

lingüísticos como sinais que devem ser organizados de tal modo que conduzam o leitor (ou o desviem da) à mensagem básica.

O autor de texto informativo, via de regra, evitará esforços no sentido de fornecer o maior número de pistas possíveis para conduzir o leitor ao sentido pretendido. Já o autor do texto literário (do texto publicitário, do texto político) poderá tecer seu texto de forma a orientar ou a desorientar o leitor, uma vez que, contrariando Millôr Fernandes, nem sempre o segredo da propaganda é a propaganda do segredo. E o texto literário pode tornar-se notável justamente por sua capacidade de “embaraçar” o leitor em sua trama com o objetivo de fazê-lo pensar. À guisa de ilustração, citamos: A MORTE DE D.J. EM PARIS, de Roberto Drummond; AVALOVARA de Osman Lins; QUATRO PAREDES NUAS, de Augusto Abelaira; QUERERES, PODRES PODERES, FORA DA ORDEM, Caetano Veloso; Crônicas de AGAMENON MENDES PEDREIRA da Turma do CASSETA & PLANETA, etc.

Em nossas análises procuramos observar o itinerário do signo lingüístico combinado com os diacríticos e com sua diagramação imagética no papel (ou na tela, ou no painel, etc.) com vistas a levantar os valores sub e supralingüísticos que envolvem a matéria verbal ali trabalhada. O recuo e a dimensão dos parágrafos, a presença de epígrafes, citações, exemplificação, o destaque (negrito, itálico, sublinhado), a distribuição em seções ou partes, tudo é tão significativo quanto a presença ou ausência de conectivos, de adjetivos, de advérbios; a forma verbal predominante quanto ao tempo, modo, pessoa eleitos; as iniciais maiúsculas, os sinais de pontuação, nada escapa à nossa observação, pois tudo tem alguma função-valor que deverá ser considerada durante a leitura (ou a produção mesma do texto).

Também operamos com um diálogo entre o verbal e o não-verbal quando se trata de texto acompanhado de ilustração. Inicialmente testamos nossas hipóteses com a utilização de *livro-sem-legenda* como indutor do processo redacional (Tese de Doutorado, UFRJ-1994): Uma vez comprovada nossa teoria, estendemos esse trabalho à leitura dos textos publicitários, das histórias em quadrinhos, das charges-manchete dos grandes jornais, etc. Verificada a importância do conteúdo do elemento não-verbal enquanto fornecedor, ou no mínimo gerador, de chave de leitura, temos conseguido contaminar nossos colegas de trabalho com nossa linha de pesquisa e aqui trazemos alguns estudos em realização.

Vimos desenvolvendo estudos e pesquisas aplicadas aos códigos verbal e não-verbais, cujas principais características são a tradução intersemiótica e a interdisciplinaridade. Iniciamos nossas investigações apreciando as hipóteses de transferência de esquemas mentais de leitura do texto não-verbal pictorial figurativo para o verbal escrito. Comprovadas as hipóteses a partir da análise de textos verbais produzidos por escolares de 1ª e 2ª séries do ensino básico, sob a indução da leitura de livros-sem-legenda, pas-

samos então a examinar a prática pedagógica de língua portuguesa, a fim de levantarmos os principais pontos de estrangulamento do fluxo de informações baseado na inadequação das estratégias de ensino empregadas.

Considerando que a eleição das estratégias revela as tendências teóricas que orientam o projeto de ensino, verificamos que a predominância do prescritivismo gramatical apartado da prática efetiva da interação comunicacional seria um dos maiores (senão o maior dos) entraves para o atingimento de um modelo produtivo de ensino (cf. TRAVAGLIA, 1996).

Destarte, também foi possível perceber a necessidade de uma formação mais ampla do profissional das letras – hoje professor de linguagens – no sentido de apetrechar-lhes com subsídios extra e paralingüísticos que participam da interação verbal acrescentando elementos que completam a produção textual (lato sensu) e promovem a eficiência comunicativa.

Trata-se de um trabalho que vem sendo realizado desde 1984 (antes, portanto, de nosso projeto de doutoramento que ocorreu no período 1988-1993 - argüição em mar-94). Na construção do projeto denominado *DINAMIZANDO A SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA (1994)*, agregado à disciplina *TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO (1984)* (Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo – UERJ), foi possível desenvolver-se experiências técnico-teóricas a partir do que deduziu-se a importância do conhecimento da teoria (ou ciência) semiótica na explicação do fenômeno da comunicação em geral e da leitura e produção de textos, em especial.

Dessas experiências brotou nosso projeto de tese - *O LIVRO-SEM-LEGENDA E A REDAÇÃO* - em que perseguimos esquemas transferíveis da leitura do texto pictorial não-verbal para a leitura e produção do verbal, assim como a reformulação do programa da disciplina *LINGÜÍSTICA V (1984)*, que passou a ser destinada ao estudo dos subsídios semióticos aplicáveis ao ensino da língua materna. Também pudemos experimentar nossas estratégias no ensino da língua espanhola (Ce Liceu Nilo Peçanha – Niterói/RJ – 1988 a 1991) e ampliar assim a proposta para o âmbito das línguas estrangeiras modernas.

Basicamente nossa proposta consiste em fazer cruzar em sala de aula o maior número possível de linguagens (música, pintura, poesia, cinema, teatro, dança...) num diálogo sistemático com a leitura e produção dos textos verbais, demonstrando que a comunicação humana é muito maior do que a palavra e que esta carece das informações contidas nos outros signos para tornar-se plena e efetivamente comunicativa e expressiva.

Finalizando, queremos deixar claro que acreditamos numa prática de ensino de língua eminentemente estilístico-semiótica, por meio da qual o mito da autoridade gramatical dê lugar à certeza da eficiência comunicativa resultante da adequação na escolha dos signos com que se construirão os nossos textos e a nossa vida.

Estado atual da arte

Constatação, em diversos níveis, da compreensão da trajetória dos signos nos níveis icônico, indicial e simbólico na formulação de trilhas de leitura que viabilizam o atingimento da mensagem básica inscrita nos textos.

Por meio do conhecimento das funções semióticas dos signos, o usuário da língua (ou mesmo de outros códigos) tem demonstrado ser capaz de ler e produzir textos, cujo potencial comunicativo-expressivo atua como garantidor de legibilidade.

Finalizando, acrescentamos uma bibliografia de apoio, em que damos ênfase aos artigos que vimos publicando com o objetivo de difundir o caminho teórico-metodológico que estamos construindo com os subsídios da herança da semiótica lingüística esboçada por Charles Sanders Peirce.

Referências bibliográficas

- FERRARA, Lucrécia D'Aléssio. (1986) *A estratégia dos signos*. São Paulo, Perspectiva.
- FERRARA, Lucrécia D'Aléssio. (1986). *Leitura sem palavras*. São Paulo, Ática.
- LURIA, A. R. (1990) *Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais*. Trad. de Fernando Limongeli Gurgueira. São Paulo, Ícone.
- MARTINS, M^a Helena. (org.) (1991) *Questões de linguagem. Estratégias no ensino da linguagem*. São Paulo, Contexto.
- MARTINS, M^a Helena. (1982) *O que é leitura*. 4^a ed. São Paulo, Brasiliense.
- NÖTH, Winfried. (1995) *A semiótica no século XX*, São Paulo, ANNABLUME.
- NÖTH, Winfried. (1995) *Handbook of Semiotics*. Bloomington & Indianapolis, Indiana University Press.
- NÖTH, Winfried. (1995) *Panorama da semiótica: de Platão a Peirce*, São Paulo, ANNABLUME.
- SIMÕES, Darcilia. (1994) *O livro-sem-legenda e a redação*. Rio de Janeiro, UFRJ _ Fac. de Letras. (Tese de Doutorado em Língua Portuguesa).
- _____. (1991). Técnicas de comunicação e expressão. In *Anais do IV Seminário do CELLIP*. Ponta Grossa, Paraná _ UEPG/UNICENTRO, p.183-189.
- _____. (1991). Do não-verbal ao verbal: o enriquecimento do vocabulário. In *Anais do IV Seminário do CELLIP*. Ponta Grossa, Paraná _ UEPG/UNICENTRO, p.177-182.
- _____. (1995) Contribuições semióticas na brincadeira séria de ler. In *Caderno Seminal*, Ano 2, N^o 2. UERJ/FFP/SR3-DEPEXT
- _____. (1995) Uma revisão da escola à luz do construtivismo: a releitura do fazer pedagógico. In *Caderno Seminal*, Ano 2, N^o 2. UERJ/FFP/SR3-DEPEXT

- _____. (1996) Semiótica aplicada ao ensino de línguas. In *Anais do XI ENCONTRO DA ANPOLL*. João Pessoa, Jun-96, p. 498-500.
- _____. (1996) Uma visão semiótica dos recursos de persuasão na construção do personagem político. In *Revista Paradoxa*. Niterói, UNIVERSO.
- _____. (1997) Leitura, velocidade e estudo eficiente. In *Revista Leitura, Leituras*. SECE/ DC/UERJ, p.21-40.
- _____. (1997) Uma nova abordagem textual: semiótica aplicada. In *Revista DOIS PONTOS*. Teoria & Prática em Educação. Volume 4, N° 35-nov-dez/97, p.45-47.
- _____. (1997) A textualidade na redação infantil. *Caderno Seminal*, 4 Tomo II. Rio de Janeiro, DIALOGARTS/UERJ, p. 34-44.
- _____. (1997) Uma visão técnico-semiótica da dinamização da leitura. *Caderno Seminal*, 4. Tomo I. Rio de Janeiro, DIALOGARTS/UERJ, p. 15-25.
- _____. (1998) A mensagem icônica dos adereços de mão na Passarela do Samba. In *Anais do Congresso Nacional de Filologia e Linguística*, UERJ-CIFEFIL - nov/97, p. 201-211.
- _____. (1998) As artimanhas do texto publicitário, leituras semióticas e signos da desconfiança. In *Anais do Congresso Nacional de Filologia e Linguística*, UERJ-CIFEFIL - nov/97, p. 201-211.
- _____. (1998) Fundamentos semióticos no desenvolvimento das destrezas lingüísticas. In *Anais do Congresso Nacional de Filologia e Linguística*, UERJ-CIFEFIL - nov/97, p. 243-252.
- _____. (1998) O ensino do português numa dimensão multimídia. In PEREIRA, Ma. Teresa G. (org.) *Língua, lingüística e Literatura: uma integração para o ensino*. Rio de Janeiro; EDUERJ, p. 101-118.
- _____. (1998) Un proyecto semiótico en la enseñanza de la redacción 1997. In *Revista Paradoxa - Projetivas múltiplas em educação* (jan-1998) Niterói, UNIVERSO, p. 57-61.
- _____. (1998) Un proyecto semiótico para la enseñanza de la redacción. In HEREDIA, Juan Ramón & Angela CELLIS (org.) *Lengua y cultura en la enseñanza del español a extranjeros*. Colección Estudios. Ciudad Real. Espanha, p. 419-428.
- _____. (1998) Aulas de português numa dimensão multimídia. In VALENTE, André (org.) (1998) *Língua, Lingüística e Literatura: uma integração para o ensino*. Rio de Janeiro, EDUERJ, 1998.
- _____. (1998) Leitura, velocidade e estudo eficiente. Rio de Janeiro, DIALOGARTS.
- _____. (org.) (1999) *Semiótica & Semiologia. Coleção EM QUESTÃO*. Rio de Janeiro, DIALOGARTS.
- _____. (1999) A iconicidade e a interpretação dos bens de cultura. In SIMÕES, Darcilia (org.) *Semiótica & Semiologia*. Rio de Janeiro, DIALOGARTS, p. 41-48.
- _____. (1999) Algumas considerações sobre metodologia para o desenvolvimento da leitura. In SIMÕES, Darcilia (org.) *A produção de monografias*. 2a. ed. corr. aum. Rio de Janeiro, DIALOGARTS, p. 81-96.
- _____. (1999) Artimanhas do texto publicitário. In SIMÕES, Darcilia (org.) *Semiótica & Semiologia*. Rio de Janeiro, DIALOGARTS, p.49-56.
- _____. (1999) Considerações semióticas acerca da leitura do texto verbal. In *Caderno Seminal*, Ano 7, N° 7, Rio de Janeiro, DIALOGARTS, p.123-135.
- _____. (1999) Metodologia do Ensino da Gramática sob bases Semióticas. *Revista LINGUAGEM & ENSINO*. Pelotas, EDUCAT/Universidade Católica de Pelotas, P.107-122.
- _____. (1999) Semiótica aplicada à leitura de textos verbais e não-verbais. In LEFFA, J. V & A. E. PEREIRA (org.) *O ensino da leitura e da produção textual. Alternativas de renovação*. Pelotas, EDUCAT/Universidade Católica de Pelotas.
- _____. (2000) A formação docente em Letras à luz dos parâmetros curriculares nacionais. In AZEREDO, José Carlos de (org.) *Língua portuguesa em debate. Conhecimento e ensino*. Petrópolis, Vozes, p.112-117.
- SIMÕES, Darcilia et alli (1997) *A estilística singular de I-Juca-Pirama*. Rio de Janeiro, DIALOGARTS.
- SIMÕES, Darcilia & E. FERRARI. (2000) Textos e imagens. In *Caderno Seminal*, Ano 7, N° 8, Rio de Janeiro, DIALOGARTS, p.114-118.
- SIMÕES, Darcilia & Ma. Teresa T. V. ABREU. (1999) A semiótica aplicada ao ensino da leitura e produção de textos: uma abordagem. In SIMÕES, Darcilia (org.) *Semiótica & Semiologia*. Rio de Janeiro, DIALOGARTS, p. 83-100.
- SIMÕES, Darcilia & V. F. CASTRO. (2000) Língua-gens, ensino e semiótica aplicada. In *Caderno Seminal*, Ano 7, N° 9, Rio de Janeiro, DIALOGARTS, p.140-149.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. (1996) *Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo, Cortez.
- WIDDOWSON, H. G. (1991) *O ensino de línguas para a comunicação*. Campinas-SP, Pontes.